



Sintomas da depressão, ansiedade e estresse entre estudantes universitários da área da saúde e os fatores associados

Symptoms of depression, anxiety and stress among university students in the health field and associated factors

Síntomas de depresión, ansiedad y estrés en estudiantes universitarios del ámbito de la salud y factores asociados

DOI: 10.55905/revconv.17n.9-298

Originals received: 08/16/2024

Acceptance for publication: 09/06/2024

Thaís Emmanuele Passos Sousa

Graduada em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

Endereço: Sobral – Ceará, Brasil

E-mail: thaisemmanuele23@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0683-6752>

Joyce Mazza Nunes Aragão

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)

Endereço: Sobral – Ceará, Brasil

E-mail: joycemazza5@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2865-579X>

Eliany Nazaré Oliveira

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)

Endereço: Sobral – Ceará, Brasil

E-mail: eliany@ gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6408-7243>

Maristela Inês Osawa Vasconcelos

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)

Endereço: Sobral – Ceará, Brasil

E-mail: miosawa@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1937-8850>



Paulo Regis Menees Sousa

Doutor em Engenharia de Teleinformática
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
Endereço: Sobral – Ceará, Brasil
E-mail: paulo_regis@uvanet.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8944-4382>

José Augusto da Cunha Gomes

Graduando em Enfermagem
Instituição: Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
Endereço: Sobral – Ceará, Brasil
E-mail: augustocunha003@gmail.com
Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-6604-4327>

Soleane Mazza Nunes Bezerra

Mestre em Serviço Social, Trabalho e Questão Social
Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Endereço: Sobral – Ceará, Brasil
E-mail: soleanembzerra@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1024-1812>

Francisco Eduardo Silva de Oliveira

Mestrando em Saúde da Família
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
Endereço: Sobral – Ceará, Brasil
E-mail: eduardosilvaipu@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9907-7715>

RESUMO

A vida universitária, por vezes, possui fatores que são geradores de estresse, ansiedade e cobranças que podem causar impacto no bem-estar dos jovens. O estudo tem como objetivo analisar a presença de sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários da área da saúde. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de abordagem quantitativa com delineamento transversal, desenvolvido no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, em Sobral-CE. Os participantes foram 393 estudantes universitários dos cursos de Enfermagem e Educação Física, matriculados no semestre de 2024.1. A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2024 com questionário virtual aplicado nas salas de aula, dividido em duas partes: 1) Caracterização dos estudantes referentes às variáveis sociodemográficas. 2) Sintomas de depressão, ansiedade e estresse avaliados pela escala Depression Anxiety Stress Scale-21 (DASS-21). Os dados foram analisados no programa R. O nível de significância foi de 5% ($p < 0,05$). Para análise bivariada foi utilizado o teste do Qui-quadrado de Pearson e o teste de Fisher. A partir da análise dos dados, identificou-se uma prevalência de sintomas, cerca de 70% de estresse, 50% de depressão e 46% de ansiedade nos participantes. Houve prevalência elevada de sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em universitários do curso de Enfermagem, no sexo feminino, portadores de doenças crônicas, os que utilizam medicação para doença mental e que nos que não praticam atividade física.



Palavras-chave: saúde mental, estudantes de ciências da saúde, depressão, ansiedade, estresse.

ABSTRACT

University life sometimes has factors that generate stress, anxiety and demands that can impact the well-being of young people. The study aims to analyze the presence of symptoms of depression, anxiety and stress in university students in the health area at UVA. This is a descriptive, exploratory study with a quantitative approach with a cross-sectional design, developed at the Health Sciences Center (CCS) at UVA, in Sobral-CE. The participants were 393 university students from Nursing and Physical Education courses, enrolled in the 2024.1 semester. Data collection took place in the first semester of 2024 with a virtual questionnaire administered in classrooms by research members, divided into two parts: 1) Characterization of students regarding sociodemographic variables. 2) Symptoms of depression, anxiety and stress assessed by the Depression Anxiety Stress Scale-21 (DASS-21). The data were analyzed using the R program. The significance level was 5% ($p < 0.05$). For bivariate analysis, Pearson's Chi-square test and Fisher's test were used. Results: A prevalence of around 70% of stress, 50% of depression and 46% of anxiety was identified in the participants. There was a high prevalence of symptoms of Depression, Anxiety and Stress in nursing students, female students, those with chronic diseases, those using medication for mental illness and those who do not practice physical activity.

Keywords: mental health, health science students, depression, anxiety, stress.

RESUMEN

La vida universitaria en ocasiones tiene factores que generan estrés, ansiedad y exigencias que pueden impactar el bienestar de los jóvenes. El estudio tiene como objetivo analizar la presencia de síntomas de depresión, ansiedad y estrés en estudiantes universitarios del área de salud de la UVA. Se trata de un estudio descriptivo, exploratorio, con abordaje cuantitativo y diseño transversal, desarrollado en el Centro de Ciencias de la Salud (CCS) de la UVA, en Sobral-CE. Los participantes fueron 393 estudiantes universitarios de las carreras de Enfermería y Educación Física, matriculados en el semestre 2024.1. La recolección de datos se realizó en el primer semestre de 2024 con un cuestionario virtual administrado en las aulas por los investigadores, dividido en dos partes: 1) Caracterización de los estudiantes respecto de variables sociodemográficas. 2) Síntomas de depresión, ansiedad y estrés evaluados mediante la Escala de Depresión, Ansiedad y Estrés-21 (DASS-21). Los datos fueron analizados mediante el programa R. El nivel de significancia fue del 5% ($p < 0,05$). Para el análisis bivariado se utilizó la prueba Chi-cuadrado de Pearson y la prueba de Fisher. Resultados: Se identificó en los participantes una prevalencia de alrededor del 70% de estrés, 50% de depresión y 46% de ansiedad. Hubo alta prevalencia de síntomas de Depresión, Ansiedad y Estrés en estudiantes de enfermería, estudiantes mujeres, personas con enfermedades crónicas, usuarios de medicamentos para enfermedades mentales y quienes no practican actividad física.

Palabras clave: salud mental, estudiantes de ciencias de la salud, depresión, ansiedad, estrés.



1 INTRODUÇÃO

O ingresso na universidade é um marco na vida do indivíduo, impactando diretamente na rotina e nos hábitos diversos. Ao ingressar na universidade, muitas vezes, os jovens passam a residir em cidades diferentes de onde se encontram os pais e/ou responsáveis, em residências universitárias ou dividindo moradias com colegas (Pires *et al.*, 2020).

O estresse e a ansiedade têm sido bastante observados nas diversas áreas de formação universitária. O acúmulo de tarefas, os problemas institucionais, as cobranças pessoais e familiares, as exigências da vida social, os relacionamentos interpessoais entre alunos, juntamente com os requisitos necessários para iniciar no mercado de trabalho, trazem aos universitários maior sobrecarga em relação aos objetivos que devem ser alcançados ao longo da sua vida acadêmica e profissional, sempre exigindo cada vez mais competência, habilidades e produtividade. Esses fatores podem contribuir para o sofrimento mental e consequente início do uso de psicofármacos (Tavares *et al.*, 2021).

Nesse contexto, a vida universitária, por vezes, tem obstáculos de cunho emocional, que podem interferir no rendimento do discente, devido a desmotivação em continuar os estudos, ansiedade, perturbações no sono (Kawano, 2019).

Diante dessa realidade, questiona-se: qual a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre universitários da área de ciências da saúde? Quais os fatores associados à depressão, ansiedade e estresse desses universitários? Existe o uso de psicofármacos pelos universitários?

Nesse contexto, o estudo tem como **objetivo:** analisar os sintomas de depressão, ansiedade e estresse de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários da área de Ciências da Saúde de uma Universidade Pública. Este estudo é de grande relevância, pois ajuda a identificar sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre universitários da área de Ciências da Saúde, ampliando o debate sobre o tema. Além disso, alerta a comunidade acadêmica sobre os desafios contemporâneos, contribuindo para o planejamento de estratégias de promoção da saúde mental dos estudantes e orientando políticas de saúde pública, justificando-se, portanto, a escolha pela temática e pelo público- alvo.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

A vida universitária caracteriza-se por um período conturbado, marcado por desafios e incertezas que podem estar na origem de vários problemas de saúde mental, dentre os quais o comportamento suicida (Albuquerque; Borges; SadiMonteiro, 2019).

Além disso, mudanças nos hábitos de vida, após ingresso na universidade, podem causar impactos que afetam diretamente a qualidade de vida desse grupo, tendo em vista a mudança na dinâmica do cotidiano que irá exigir uma série de responsabilidades até então não experimentada na trajetória escolar pregressa (Muniz; Garrido, 2020).

O ambiente acadêmico da área da saúde pode estar associado ao estresse e a depressão devido ao contato com a dor e o sofrimento de pacientes e familiares, reconhecimento das dificuldades organizacionais e à necessidade de cumprir uma carga horária elevada de estágio ou aulas práticas (Rizzolo; Massey, 2020).

Nos últimos anos, observa-se uma crescente preocupação com a saúde dos universitários da área da saúde, tendo em vista a inserção desse grupo em um contexto complexo e singular, no qual é presente a necessidade de enfrentamento a importantes fatores estressores, deparando-se com a responsabilidade de cuidar da saúde das pessoas, em suas mais variadas implicações (Núñez-Rocha *et al.*, 2020).

Dessa forma, é possível observar que o estresse, a ansiedade e a depressão são doenças mais presentes e com crescimento significativo entre os universitários e podem estar relacionadas entre si (Zancan *et al.*, 2021).

É de certo que a maioria dos universitários recorre ao uso de medicamentos psicotrópicos, principalmente ansiolíticos e antidepressivos, para aplacar os sintomas sofridos pela ansiedade e depressão (Araújo; Barboza; Guedes, 2022).

Os ansiolíticos e antidepressivos são os mais utilizados geralmente, os quais atuam no sistema nervoso central, estabilizando os níveis de neurotransmissores e atuando diretamente sobre as manifestações clínicas da depressão e ansiedade, atenuando os riscos de eventos graves como o suicídio (Neri; Teston; Araújo, 2020).

Os motivos principais envolvem a busca pelo equilíbrio do sono, reduzir a fadiga, aumentar concentração e raciocínio, reduzir o estresse e melhorar o bem-estar. O uso de



psicofármacos sem prescrição médica entre universitários é elevado (Filho; Sperandio; Ferreira, 2019).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo exploratório de abordagem quantitativa com delineamento transversal. Foi desenvolvido no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, com sede em Sobral-CE, Brasil, no Semiárido do Sertão Nordeste. Esse município possui uma população de 203.023 habitantes, distribuídos num território de 2.068,474km (IBGE, 2022).

O CCS congrega dois cursos de graduação na área da saúde: Enfermagem (bacharelado) e Educação Física (licenciatura e bacharelado). A amostra foi calculada utilizando-se a fórmula para estudos transversais e com populações finitas. Considerou-se a confiança de 95% e erro amostral absoluto de 5%. Acrescentando-se 20% para possíveis perdas de informações. Assim, no curso de Bacharelado em Enfermagem, a população do estudo são todos os alunos matriculados no semestre 2024.1, totalizando 301, cuja amostra é de 217 alunos. Já para o curso de Educação Física, a população foi de 375, com uma amostra de 176 alunos. Ao final, somando-se os dois cursos obteve-se uma amostra total de 393 alunos.

Os critérios de inclusão foram: estar matriculados nos cursos selecionados e desejar participar do estudo. Foram excluídos alunos com deficiência ou disfunção que impossibilita o auto preenchimento do questionário. Como critérios de descontinuidade, citam-se aqueles alunos com 20% ou mais de questões não respondidas. A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2024, por meio de questionário inserido no *google forms* e aplicado pelos integrantes da pesquisa nas salas de aula dos dois cursos de graduação do CCS.

O questionário foi dividido em duas partes, composto por questões objetivas: 1) Caracterização dos estudantes, elaborado pelos autores, para coletar dados referentes a variáveis sociodemográficas; 2) Sintomas de depressão, ansiedade e estresse avaliados pela escala Depression Anxiety Stress Scale-21 (DASS-21). A *Depression, Anxiety and Stress Scale - Short Form* (DASS-21) foi desenvolvida por Lovibond e Lovibond (1995), com o objetivo de medir e diferenciar, ao máximo, os sintomas de ansiedade e depressão. A DASS permite rastrear essas



afetividades, o que pode fornecer indícios para auxiliar o planejamento de estratégias de prevenção e/ou futuras intervenções.

No Brasil, Vignola e Tucci (2014) e Patias et al (2017) aplicaram uma versão reduzida da DASS com 21 itens, denominada DASS-21, em indivíduos adultos, idosos e adolescentes, respectivamente, no intuito de investigar as medidas de validade e confiabilidade desse instrumento. Os autores verificaram a adequação do modelo de três fatores às amostras. Essa foi a versão utilizada no estudo (DASS-21), É composta por 21 frases afirmativas, subdivididas em três subescalas, elaboradas a fim de estimar, de maneira autorrelatada, os sintomas de ansiedade, depressão e estresse, durante a última semana.

Os dados foram analisados no programa computacional R (versão 4.0.5) para a análise descritiva das variáveis e estão apresentados em tabelas. Foi realizada análise descritiva dos dados, para determinar o perfil sociodemográfico, hábitos de vida, clínico e rastreamento dos sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Para análise bivariada foi utilizado o teste do Qui-quadrado de Pearson e o teste de Fisher. O nível de significância foi de 5% ($p < 0,05$).

Os aspectos éticos do estudo foram respeitados, sendo norteado pela Resolução 466/12, do Conselho Nacional da Saúde, que estabelece as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Os alunos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O projeto de pesquisa foi enviado à direção do Centro de Ciências da Saúde da UVA e, logo após a anuência, o referido projeto foi encaminhado à Plataforma Brasil e ao Comitê de Ética em Pesquisa da UVA e foi aprovado com parecer N° 6.747.786.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os participantes cursavam entre o 1° até o 10° semestre, sendo a média o 4° semestre. A média de idade correspondeu a 21 anos, sendo a mínima 17 anos e a máxima 51 anos, com desvio padrão de 3.3 anos. A maioria do sexo feminino ($n= 236, 60,05\%$), A cor parda prevaleceu ($n= 229, 58,27\%$), em seguida a cor branca ($n= 132, 33,59\%$).

Quanto à renda familiar, a maioria possui entre 0 a 1 salário mínimo ($n= 180, 45,8\%$). A religião católica foi predominante entre os participantes ($n= 287, 73,03\%$). A maioria dos participantes moram com pai e mãe ($n= 173, 44,02\%$). Em relação ao lugar de procedência dos



participantes, a grande maioria é do sertão de Sobral (n= 278, 70,74%). E grande parte reside na sede de Sobral- CE (n= 187, 47,58%), onde está localizada a UVA.

A forma de deslocamento mais predominante para a universidade é de ônibus (n= 224, 57%). Em relação à situação conjugal, a maioria é solteiro(a) (n= 274, 69,72%). Quanto à orientação sexual, a maioria é heterossexual (n= 330, 83,97%) e não possui filhos (n= 372, 94,66%). Quanto ao acesso a plano de saúde, grande parte não possui (n= 349, 88,8%). A maior parte não possui emprego (n= 339, 86,26%), um pouco mais da metade dos universitários não recebe auxílio do governo (n= 257, 65,39%).

No que se refere à participação em atividades extracurriculares, mais da metade não participa de atividades de extensão (n= 229, 58,27%), a maioria não participa de atividades de pesquisa (n= 290, 73,79%), a grande maioria não recebe bolsa universitária (n= 303, 77,1%). Quanto ao Índice de Rendimento Acadêmico (IRA), a metade dos alunos possui nota entre 7 e 9 (n= 202, 51,4%), 141 (35,88%) universitários têm nota entre 9 e 10.

Foi investigado também sobre o uso de medicação para doença mental, e quase totalidade respondeu que não faz uso (n=356, 90,56%), assim como não possui doença crônica (n=371, 94,4%). No que se refere ao uso de substâncias psicoativas, na semana na qual foi realizada a coleta de dados, a grande maioria respondeu que não consumiu nenhuma (n= 295, 75,06%). Quanto à prática de atividades físicas, 122 (31,04%) universitários responderam não praticar e 116 (29,52%) responderam praticar 5 a 7 dias na semana.

A partir da classificação do nível de sintomas de depressão, foram analisadas possíveis relações com as variáveis sociodemográficas apresentadas na Tabela 1.

Os participantes cursavam entre o 1º até o 10º semestre, sendo a média o 4º semestre. A média de idade correspondeu a 21 anos, sendo a mínima 17 anos e a máxima 51 anos, com desvio padrão de 3.3 anos. A maioria do sexo feminino (n= 236, 60,05%), A cor parda prevaleceu (n= 229, 58,27%), em seguida a cor branca (n= 132, 33,59%).

Quanto à renda familiar, a maioria possui entre 0 a 1 salário mínimo (n= 180, 45,8%). A religião católica foi predominante entre os participantes (n= 287, 73,03%). A maioria dos participantes moram com pai e mãe (n= 173, 44,02%). Em relação ao lugar de procedência dos participantes, a grande maioria é do sertão de Sobral (n= 278, 70,74%). E grande parte reside na sede de Sobral- CE (n= 187, 47,58%), onde está localizada a UVA.



A forma de deslocamento mais predominante para a universidade é de ônibus (n= 224, 57%). Em relação à situação conjugal, a maioria é solteiro(a) (n= 274, 69,72%). Quanto à orientação sexual, a maioria é heterossexual (n= 330, 83,97%) e não possui filhos (n= 372, 94,66%). Quanto ao acesso a plano de saúde, grande parte não possui (n= 349, 88,8%). A maior parte não possui emprego (n= 339, 86,26%), um pouco mais da metade dos universitários não recebe auxílio do governo (n= 257, 65,39%).

No que se refere à participação em atividades extracurriculares, mais da metade não participa de atividades de extensão (n= 229, 58,27%), a maioria não participa de atividades de pesquisa (n= 290, 73,79%), a grande maioria não recebe bolsa universitária (n= 303, 77,1%). Quanto ao Índice de Rendimento Acadêmico (IRA), a metade dos alunos possui nota entre 7 e 9 (n= 202, 51,4%), 141 (35,88%) universitários têm nota entre 9 e 10.

Foi investigado também sobre o uso de medicação para doença mental, e quase totalidade respondeu que não faz uso (n=356, 90,56%), assim como não possui doença crônica (n=371, 94,4%). No que se refere ao uso de substâncias psicoativas, na semana na qual foi realizada a coleta de dados, a grande maioria respondeu que não consumiu nenhuma (n= 295, 75,06%). Quanto à prática de atividades físicas, 122 (31,04%) universitários responderam não praticar e 116 (29,52%) responderam praticar 5 a 7 dias na semana.

A partir da classificação do nível de sintomas de depressão, foram analisadas possíveis relações com as variáveis sociodemográficas apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos universitários das Ciências da Saúde da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA segundo os níveis de sintomas de Depressão e os dados sociodemográficos, de perfil acadêmico e de saúde-doença. Sobral-CE, 2024.

Variáveis	Normal	Leve/ Moderado	Severo/ Extremamente Severo	P
Curso				
Enfermagem	106 (48,8%)	66 (30,4%)	45 (20,7%)	
Educação Física	92 (52,3%)	64 (36,4%)	20 (11,4%)	0,040*
Sexo				
Feminino	111 (47%)	76 (32,2%)	49 (20,8%)	
Masculino	87 (55,4%)	54 (34,4%)	16 (10,2%)	0,020*
Cor				
Parda	111 (48,5%)	79 (34,5%)	39 (17%)	
Branca	70 (53%)	40 (30,3%)	22 (16,7%)	
Preta	17 (54,8%)	10 (32,3%)	4 (12,9%)	
Outra	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	0,835
Renda				
0 a 1	82 (45,6%)	67 (37,2%)	31 (17,2%)	
1 a 2	68 (54%)	36 (28,6%)	22 (17,5%)	



REVISTA CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES

2 a 4	36 (56,2%)	18 (28,1%)	10 (15,6%)	
4 a 6	5 (38,5%)	6 (46,2%)	2 (15,4%)	
6 a 8	4 (57,1%)	3 (42,9%)	0 (0%)	
8 a 10	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	
10 a 20	3 (100%)	0 (0%)	0 (0%)	0,613
Religião				
Católica	155 (54%)	96 (33,4%)	36 (12,5%)	
Evangélica	19 (54,3%)	9 (25,7%)	7 (20%)	
Nenhuma	22 (36,1%)	21 (34,4%)	18 (29,5%)	
Outra	2 (20%)	4 (40%)	4 (40%)	0,004*
Mora com				
Pai e Mãe	83 (48%)	62 (35,8%)	28 (16,2%)	
Mãe	52 (51,5%)	28 (27,7%)	21 (20,8%)	
Pai	2 (25%)	5 (62,5%)	1 (12,5%)	
Residência universitária	7 (41,2%)	5 (29,4%)	5 (29,4%)	
Companheiro (a)/ Cônjuge	19 (67,9%)	7 (25%)	2 (7,1%)	
Outros familiares	11 (50%)	7 (31,8%)	4 (18,2%)	
Amigos	19 (55,9%)	13 (38,2%)	2 (5,9%)	
Sozinho (a)	5 (50%)	3 (30%)	2 (20%)	0,401
Região de procedência				
Sertão de Sobral	136 (48,9%)	94 (33,8%)	48 (17,3%)	
Litoral Norte	23 (54,8%)	15 (35,7%)	4 (9,5%)	
Serra da Ibiapaba	22 (56,4%)	8 (20,5%)	9 (23,1%)	
Sertão do Crateús	14 (60,9%)	7 (30,4%)	2 (8,7%)	
Litoral Oeste/ Vale do Curu	3 (33,3%)	4 (44,4%)	2 (22,2%)	
Sertão Central	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	
Grande Fortaleza	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	0,436
Município				
Sobral	96 (51,3%)	65 (34,8%)	26 (13,9%)	
Distritos de Sobral	15 (51,7%)	9 (31%)	5 (17,2%)	
Outras	87 (49,2%)	56 (31, 6%)	34 (19,2%)	0,734
Forma de transporte				
Ônibus	111(49,6%)		36 (16,1%)	
Moto	33 (58,9%)	15 (26,8%)	8 (14,3%)	
Caminhando	31 (51,7%)	17 (28,3%)	12 (20%)	
VLT	9 (45%)	5 (25%)	6 (30%)	0,090
Bicicleta	7 (41,2%)	10 (58,8%)	0 (0%)	
Carro	5 (62,5%)	3 (37,5%)	0 (0%)	
Situação conjugal				
Solteiro (a)	130(47,4%)	93 (33,9%)	51 (18,6%)	
Com parceiro (a) fixo (a)	56 (55,4%)	33 (32,7%)	12 (11,9%)	
Casado (a) / União estável	12 (66,7%)	4 (22,2%)	2 (11,1%)	0,325
Orientação sexual				
Heterossexual	177(53,6%)	106 (32,1%)	47 (14,2%)	
Bissexual	8 (25,8%)	10 (32,3%)	13 (41,9%)	
Homossexual	13 (41,9%)	13 (41,9%)	5 (16,1%)	
Outra	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	0,002*
Filhos				
Não	185(49,7%)	126 (33,9%)	61 (16,4%)	
Sim	13 (61,9%)	4 (19%)	4 (19%)	0,381
Participa de atividade de Extensão				
Não	112(48,9%)	78 (34,1%)	39 (17%)	
Sim	86 (52,4%)	52 (31,7%)	26 (15,9%)	0,787
Participa de atividade de Pesquisa				



Não	141(48,6%)	98 (33,8%)	51 (17,6%)	
Sim	57 (55,3%)	32 (31,1%)	14 (13,6%)	0,452
Recebe bolsa universitária				
Não	143(47,2%)	102 (33,7%)	58 (19,1%)	
Sim	55 (61,1%)	28 (31,1%)	7 (7,8%)	0,016*
Emprego				
Não	164(48,4%)	117 (34,5%)	58 (17,1%)	
Sim	34 (63%)	13 (24,1%)	7 (13%)	0,136
Recebe auxílio do governo				
Não	128(49,8%)	84 (32,7%)	45 (17,5%)	
Sim	70 (51,5%)	46 (33,8%)	20 (14,7%)	0,776
IRA				
Não possui	17 (70,8%)	6 (25%)	1 (4,2%)	
Menor que 7	11 (42,3%)	7 (26,9%)	8 (30,8%)	
7 - 8,9	90 (44,6%)	77 (38,1%)	35 (17,3%)	
9 - 10	80 (56,7%)	40 (28,4%)	21 (14,9%)	0,039*
Presença de doença crônica				
Não	194(52,3%)	125 (33,7%)	52 (14%)	
Sim	4 (18,2%)	5 (22,7%)	13 (59,1%)	0,000*
Uso de medicação para doença Mental				
Não	192(53,9%)	121 (34%)	43 (12,1%)	
Sim	6 (16,2%)	9 (24,3%)	22 (59,5%)	0,000*
Plano de saúde				
Não	178 (51%)	116 (33,2%)	55 (15,8%)	
Sim	20 (45,5%)	14 (31,8%)	10 (22,7%)	0,494
Uso de substâncias				
Nenhuma	157(53,2%)	96 (32,5%)	42 (14,2%)	
Álcool	35 (44,3%)	28 (35,4%)	16 (20,3%)	
Álcool, Maconha	0 (0%)	0 (0%)	3 (100%)	
Álcool, Tabaco, Maconha	2 (50%)	1 (25%)	1 (25%)	
Maconha	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	
Tabaco	1 (33,3%)	1 (33,3%)	1 (33,3%)	
Todas	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	0,056*
Atividade física semanal				
0	50 (41%)	40 (32,8%)	32 (26,2%)	
1 a 2	30 (49,2%)	23 (37,7%)	8 (13,1%)	
3 a 4	53 (56,4%)	25 (26,6%)	16 (17%)	
5 a 7	65 (56%)	42 (36,2%)	9 (7,8%)	0,005*

Fonte: Os autores

Na Tabela 1, identificou-se que 50 % dos universitários das Ciências da Saúde apresentam sintomas de depressão, que menos da metade dos alunos do curso de Enfermagem (n=106 48,8%) foram classificados como normal para depressão, mas 30% (n= 66) foram classificados como depressão leve/moderada. Já para o curso de Educação Física, um pouco mais da metade (n=92 52,3%), foram classificados como normal para depressão e 36,4% (n=64) universitários foram classificados como depressão leve/moderada, sendo esse resultado estatisticamente significante (p 0,040).



No que se refere ao sexo, identificou-se que no sexo feminino o quantitativo de casos de depressão em seus diferentes níveis foi maior em relação ao sexo masculino (p 0,02). Quanto à religião, os que não possuem nenhuma religião, e aqueles que são de religião distinta da católica ou evangélica, foram classificados com percentuais menores de normalidade e maiores de sintomas severos (p 0,020).

A depressão atinge, em maior escala, as mulheres. A literatura mostra que esse fato se deve a uma correlação entre o avanço da puberdade e sintomas depressivos, além de o modo como as meninas são socializadas e sua maior vulnerabilidade ao estresse nas relações sociais (Barbosa; Asfora; Moura, 2020). Outro estudo realizado com universitários em Santa Maria, Rio Grande do Sul- RS também corroboram com os achados do estudo, pois observou-se que a maioria dos que apresentaram sintomas depressivos eram do sexo feminino (Bresolin, 2020).

No que se refere à orientação sexual, observou-se que para a normalidade dos sintomas, que os heterossexuais com mais da metade dos participantes ($n=177$, 53,6%), para a depressão leve e moderada prevaleceram os homossexuais ($n= 13$, 41,9%), para a severa a extremamente severa prevaleceram os bissexuais ($n= 13$, 41,9%) (p , 0,002).

Quanto à variável de possuir bolsa universitária ou não, observou maiores índices de normalidade para os que recebem ($n= 55$, 61,1%). Para os níveis de depressão leve a moderada prevaleceu os que não recebem a bolsa ($n=102$, 33,7%) (p , 0,016).

Quanto ao Índice de Rendimento Acadêmico (IRA), observou-se que para os níveis de normalidade prevaleceram os universitários que não possuem IRA ($n=17$, 70,8%) por estarem no primeiro semestre do curso. Para a depressão leve a moderada prevaleceu os universitários com IRA entre 7 e 8,9 ($n= 77$, 38,1%), assim como para a severa e extremamente severa ($n= 35$, 17, 3%) (p , 0,039).

No que se refere às doenças crônicas, a maioria dos que não possuem doença crônica estão no nível de normalidade, já para os níveis leve a moderado a maioria dos que não possuem apresentaram um quantitativo maior de casos ($n= 125$, 33,7%), assim como para o nível severo a extremamente severo ($n= 52$, 14%) (p , 0,000).

Para o uso de medicação para doença mental, um pouco mais metade dos que não fazem uso possuem nível de normalidade para depressão ($n: 192$ 53,9 %), para a depressão severa a extremamente severa os que fazem uso foram maioria ($n=22$, 59,5%) (p , 0,000).



Para a variável atividade física, observou-se que aqueles que não praticam atividade física apresentaram maior prevalência para depressão, apresentando a menor porcentagem para normalidade, sendo 41% (n= 50). Para a depressão severa e extremamente houve uma diminuição relevante dos casos nos universitários que responderam praticar atividade física (p , 0,005).

Foram utilizados para buscar possíveis associações entre os níveis de ansiedade e as variáveis sociodemográficas avaliadas apresentadas, a seguir, na Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição dos universitários das Ciências da Saúde da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA segundo os níveis de sintomas de ansiedade e os dados sociodemográficos, de perfil acadêmico e de saúde-doença. Sobral-CE, Brasil, 2024.

Variáveis	Normal	Leve/ Moderado	Severo/ Extremamente Severo	P
Curso				
Enfermagem	101(46,5%)	76 (35%)	40 (18,4%)	0,001*
Educação Física	111(63,1%)	51 (29%)	14 (8%)	
Sexo				
Feminino	106(44,9%)	90 (38,1%)	40 (16,9%)	0,000*
Masculino	106(67,5%)	37 (23,6%)	14 (8,9%)	
Cor				
Parda	121(52,8%)	70 (30,6%)	38 (16,6%)	0,393
Branca	73 (55,3%)	45 (34,1%)	14 (10,6%)	
Preta	18 (58,1%)	11 (35,5%)	2 (6,5%)	
Outra	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	
Renda				
0 a 1	96 (53,3%)	58 (32,2%)	26 (14,4%)	0,752
1 a 2	66 (52,4%)	39 (31%)	21 (16,7%)	
2 a 4	37 (57,8%)	21 (32,8%)	6 (9,4%)	
6 a 8	3 (42,9%)	3 (42,9%)	1 (14,3%)	
8 a 10	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	
10 a 20	3 (100%)	0 (0%)	0 (0%)	
Religião				
Católica	160(55,7%)	97 (33,8%)	30 (10,5%)	0,015*
Nenhuma	27 (44,3%)	18 (29,5%)	16 (26,2%)	
Evangélica	22 (62,9%)	7 (20%)	6 (17,1%)	
Outra	3 (30%)	5 (50%)	2 (20%)	
Mora com				
Pai e mãe	94 (54,3%)	54 (31,2%)	25 (14,5%)	0,248
Mãe	57 (56,4%)	32 (31,7%)	12 (11,9%)	
Companheiro(a)/ cônjuge	21 (75%)	5 (17,9%)	2 (7,1%)	
Amigos	15 (44,1%)	16 (47,1%)	3 (8,8%)	
Outros familiares	11 (50%)	8 (36,4%)	3 (13,6%)	
Residência Universitária	7 (41,2%)	7 (41,2%)	3 (17,6%)	
Sozinho(a)	5 (50%)	2 (20%)	3 (30%)	
Pai	2 (25%)	3 (37,5%)	3 (37,5%)	
Região de procedência				
Sertão de Sobral	157(56,5%)	85 (30,6%)	36 (12,9%)	
Serra da Ibiapaba	22 (56,4%)	8 (20,5%)	9 (23,1%)	
Litoral Norte	17 (40,5%)	20 (47,6%)	5 (11,9%)	
Sertão dos Crateús	12 (52,2%)	9 (39,1%)	2 (8,7%)	
Litoral Oeste/ Vale do Curu	3 (33,3%)	4 (44,4%)	2 (22,2%)	



REVISTA CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES

Sertão Central	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	
Grande Fortaleza	1 (100%)	0 (0%)	0 (0%)	0,174
Município				
Outras	100 (56,5%)	52 (29,4%)	25 (14,1%)	
Sobral	96 (51,3%)	66 (35,3%)	25 (13,4%)	
Distritos de Sobral	16 (55,2%)	9 (31%)	4 (13,8%)	
Forma de transporte				
Ônibus	122(54,5%)	73 (32,6%)	29 (12,9%)	
Moto	34 (60,7%)	15 (26,8%)	7 (12,5%)	
Caminhando	26 (43,3%)	22 (36,7%)	12 (20%)	
Bicicleta	13 (76,5%)	4 (23,5%)	0 (0%)	
VLТ	8 (40%)	9 (45%)	3 (15%)	
Carro	7 (87,5%)	1 (12,5%)	0 (0%)	0,054
Situação conjugal				
Solteiro (a)	142(51,8%)	90 (32,8%)	42 (15,3%)	
Com parceiro (a) fixo (a)	56 (55,4%)	35 (34,7%)	10 (9,9%)	
Casado (a)/ união estável	14 (77,8%)	2 (11,1%)	2 (11,1%)	0,161
Orientação sexual				
Heterossexual	192 (58,2%)	101 (30,6%)	37 (11,2%)	
Homossexual	13 (41,9%)	15 (48,4%)	3 (9,7%)	
Bissexual	7 (22,6%)	10 (32,3%)	14 (45,2%)	
Outra	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	1,105
Filhos				
Não	197 (53%)	124 (33,3%)	51 (13,7%)	
Sim	84 (51,2%)	56 (34,1%)	24 (14,6%)	0,656
Participa de atividade de pesquisa				
Não	161(55,5%)	88 (30,3%)	41 (14,1%)	
Sim	51 (49,5%)	39 (37,9%)	13 (12,6%)	0,374
Recebe bolsa universitária				
Não	154(50,8%)	101 (33,3%)	48 (15,8%)	
Sim	58 (64,4%)	26 (28,9%)	6 (6,7%)	0,029*
Emprego				
Não	179(52,8%)	110 (32,4%)	50 (14,7%)	
Sim	33 (61,1%)	17 (31,5%)	4 (7,4%)	0,029*
Recebe auxílio do governo				
Não	135(52,5%)	83 (32,3%)	39 (15,2%)	
Sim	77 (56,6%)	44 (32,4%)	15 (11%)	0,499
IRA				
Não possui	18 (75%)	5 (20,8%)	1 (4,2%)	
Menor que 7	14 (53,8%)	8 (30,8%)	4 (15,4%)	
7 8,9	104(51,5%)	67 (33,2%)	31 (15,3%)	
9 10	76 (53,9%)	47 (33,3%)	18 (12,8%)	0,537
Presença de doença crônica				
Não	207(55,8%)	123 (33,2%)	41 (11,1%)	
Sim	(22,7%)	4 (18,2%)	13 (59,1%)	0,000*
Uso de medicação para doçamental				
Não	206(57,9%)	114 (32%)	36 (10,1%)	
Sim	6 (16,2%)	13 (35,1%)	18 (48,6%)	0,000*
Plano de saúde				
Não	191(54,7%)	110 (31,5%)	48 (13,8%)	
Sim	21 (47,7%)	17 (38,6%)	6 (13,6%)	0,616
Uso de substâncias				
Nenhuma	164(55,6%)	87 (29,5%)	44 (14,9%)	
Álcool	41 (51,9%)	30 (38%)	8 (10,1%)	



álcool, tabaco	3 (60%)	2 (40%)	0 (0%)	
álcool, tabaco, maconha	2 (50%)	2 (50%)	0 (0%)	
Tabaco	1 (33,3%)	2 (66,7%)	0 (0%)	
Maconha	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	
Todas	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	0,246
Atividade física				
semanal				
0	46 (37,7%)	44 (36,1%)	32 (26,2%)	
1 a 2	38 (62,3%)	17 (27,9%)	6 (9,8%)	
3 a 4	52 (55,3%)	35 (37,2%)	7 (7,4%)	
5 a 7	76 (65,5%)	31 (26,7%)	9 (7,8%)	0,000

Fonte: Os Autores

Na Tabela 2 identificou-se que 46% dos universitários das Ciências da Saúde apresentam sintomas de ansiedade, sendo mais da metade dos universitários do curso de Enfermagem. O nível leve a moderado de ansiedade apresentou maior prevalência ($n= 76$, 35%), seguido do nível severo a extremamente severo ($n= 40$, 18,4%). Um quantitativo relativamente maior se comparado com os valores para o curso de Educação Física ($p 0,000$).

Em concordância com a presente pesquisa, outro estudo colocou em evidência a predominância de ansiedade em alunos, sendo que 62,2% apresentaram a forma leve, 27,9% nível moderado e 9,9% nível considerado grave. Salienta-se que o curso de Enfermagem obteve maior prevalência de ansiedade leve (76,9%), com base nos demais cursos da área de saúde (Oliveira, 2022).

Observou-se que o sexo feminino apresenta um quantitativo bem maior quando comparado ao sexo masculino, mais da metade dos respondentes indicaram ter sintomas de ansiedade, sendo leve a moderada ($n=90$, 38,1%), para a severa a extremamente severa ($n= 40$, 16,9%) ($p 0,00$).

Costa et al (2019) realizaram um estudo com alunos do Centro de Ciência da Vida e da Saúde da UCPel, localizada em Pelotas, Rio Grande do Sul- RS, resultando em uma maior prevalência de ansiedade de diversos níveis em mulheres quando comparadas aos homens; o sexo feminino alcançou 32,5% ($n = 349$), enquanto o masculino, 21,3% ($n = 187$) ($p < 0,001$), o que concorda com os dados da presente pesquisa.

Quanto à religião, pode-se identificar que os que responderam não pertencer a nenhuma religião apresentaram maior predisposição à ansiedade no nível severo a extremamente severo ($n= 16$, 26,2%). Além disso, os que pertencem a outras religiões, além da católica e evangélica, também apresentaram altos índices de casos para ansiedade, sinalizando 70% para níveis leves a extremamente severos. sendo esse dado estatisticamente significativo ($p 0,015$).



Observou-se que os que recebem bolsa universitária apresentam uma quantidade relativamente menor de casos para ansiedade em todos os níveis, quando comparado aos que não recebem ($p 0,029$).

Mais da metade dos que sinalizaram possuir doença crônica apresentam sintomas de ansiedade no nível severo a extremamente severo, com uma porcentagem de 59,1% ($n= 13$), enquanto os que não possuem doença crônica representaram 11,1% ($n=41$) dos casos, podendo-se observar que quem possui doença crônica tem mais predisposição à ansiedade nos níveis mais severos ($p 0,000$).

Estudos de Pacheco, Cardoso e Mourão (2021) concordam com os dados da presente pesquisa ao demonstrar que casos de ansiedade moderada (19,3%) e grave (24,1%) estão presentes em menor quantidade do que níveis mais altos de ansiedade (Pacheco; Cardoso, 2021).

Quanto ao uso de medicação para saúde mental, observou-se que os que sinalizaram fazer uso de medicação apresentaram um quantitativo maior para o nível severo a extremamente severos de ansiedade, com um porcentagem de 48,6 % ($n= 18$), Para o nível leve a moderado, os que não fazem uso representaram 32% ($n=114$) dos casos, enquanto os que fazem uso 35,1% ($n=13$) ($p 0,000$).

Para a variável praticar atividade física, observou-se que para o nível severo a extremamente severo, quanto mais dias semanais de práticas, menores foram os valores para os casos de ansiedade, sendo esse dado estatisticamente significante ($p 0,000$).

A Tabela 3 a seguir demonstra a distribuição dos universitários das Ciências da Saúde segundo os níveis de Estresse correlacionados com os dados sociodemográficos, perfil acadêmico e perfil saúde-doença.

Tabela 3: Distribuição dos universitários das Ciências da Saúde da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA segundo os níveis de sintomas de Estresse e os dados sociodemográficos, de perfil acadêmico e de saúde-doença. Sobral-CE, Brasil, 2024.

Variáveis	Normal	Severo/ Extremamente severo		P
		Leve/ Moderado		
Curso				
Enfermagem	41(18,9%)	103 47,5%)	73 (33,6%)	
Educação Física	74 (42%)	64 (36,4%)	38 (21,6%)	0,000*
Sexo				
Feminino	44(18,6%)	109 (46,2%)	83 (35,2%)	
Masculino	71(45,2%)	58 (36,9%)	28 (17,8%)	0,000*
Cor				
Parda	60(26,2%)	98 (42,8%)	71 (31%)	
Branca	41(31,1%)	58 (43,9%)	33 (25%)	



REVISTA CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES

Preta	14(45,2%)	10 (32,3%)	7 (22,6%)	
Outra	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	0,280
Renda				
0 a 1	55 (30,6%)	73 (40,6%)	52 (28,9%)	
1 a 2	38 (30,2%)	53 (42,1%)	35 (27,8%)	
2 a 4	16 (25%)	27 (42,2%)	21 (32,8%)	
4 a 6	4 (30,8%)	8 (61,5%)	1 (7,7%)	
6 a 8	1 (14,3%)	4 (57,1%)	2 (28,6%)	
8 a 10	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0,798
10 a 20	1 (33,3%)	2 (66,7%)	0 (0%)	
Cor				
Parda	60(26,2%)	98 (42,8%)	71 (31%)	
Branca	41(31,1%)	58 (43,9%)	33 (25%)	
Preta	14(45,2%)	10 (32,3%)	7 (22,6%)	
Outra	0 (0%)	1(100%)	0 (0%)	0,280
Renda				
0 a 1	55 (30,6%)	73 (40,6%)	52 (28,9%)	
1 a 2	38 (30,2%)	53 (42,1%)	35 (27,8%)	
2 a 4	16 (25%)	27 (42,2%)	21 (32,8%)	
4 a 6	4 (30,8%)	8 (61,5%)	1 (7,7%)	
6 a 8	1(14,3%)	4 (57,1%)	2 (28,6%)	
8 a 10	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	
10 a 20	1 (33,3%)	2 (66,7%)	0 (0%)	0,798
Religião				
Católica	84(29,3%)	128 (44,6%)	75 (26,1%)	
Evangélica	13(37,1%)	13 (37,1%)	9 (25,7%)	
Nenhuma	14 (23%)	24 (39,3%)	23 (37,7%)	
Outra	4 (40%)	2 (20%)	4 (40%)	0,324
Mora com				
Pai e mãe	48 (27,7%)	74 (42,8%)	51 (29,5%)	
Mãe	34 (33,7%)	42 (41,6%)	25 (24,8%)	
Pai	0 (0%)	5 (62,5%)	3 (37,5%)	
Residência universitária	3 (17,6%)	6 (35,3%)	8 (47,1%)	
Companheiro(a)/ cônjuge	12 (42,9%)	11 (39,3%)	5 (17,9%)	
Outros familiares	8 (36,4%)	7 (31,8%)	7 (31,8%)	
Amigos	7 (20,6%)	19 (55,9%)	8 (23,5%)	0,363
Sozinho (a)	3 (30%)	3 (30%)	4 (40%)	
Região de procedência				
Sertão de Sobral	87 (31,3%)	114 (41%)	77 (27,7%)	
Litoral Norte	7 (16,7%)	21 (50%)	14 (33,3%)	
Serra da Ibiapaba	10 (25,6%)	17 (43,6%)	12 (30,8%)	
Sertão dos Crateús	7 (30,4%)	11 (47,8%)	5 (21,7%)	
Litoral Oeste/ Vale do Curu	3 (33,3%)	3 (33,3%)	3 (33,3%)	
Sertão Central	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	
Grande Fortaleza	1 (100%)	0 (0%)	0 (0%)	0,744
Município				
Sobral	56 (29,9%)	78 (41,7%)	53 (28,3%)	
Distritos	12 (41,4%)	8 (27,6%)	9 (31%)	
Outras	47 (26,6%)	81 (45,8%)	49 (27,7%)	0,403
Forma de transporte				
Ônibus	63 (28,1%)	99 (44,2%)	62 (27,7%)	
Moto	17 (30,4%)	25 (44,6%)	14 (25%)	
Bicicleta	7 (41,2%)	8 (47,1%)	2 (11,8%)	
Caminhando	15 (25%)	24 (40%)	21 (35%)	
Carro	3 (37,5%)	5 (62,5%)	0 (0%)	
Vlt	8 (40%)	5 (25%)	7 (35%)	0,241



Situação conjugal				
Solteiro (a)	81 (29,6%)	110 (40,1%)	83 (30,3%)	
Com parceiro (a) fixo (a)	27 (26,7%)	48 (47,5%)	26 (25,7%)	
Casado (a)/ união estável	7 (38,9%)	9 (50%)	2 (11,1%)	0,342
Orientação sexual				
Heterossexual	107(32,4%)	139 (42,1%)	84 (25,5%)	
Bissexual	4 (12,9%)	11 (35,5%)	16 (51,6%)	0,006*
Homossexual	4 (12,9%)	16 (51,6%)	11 (35,5%)	
Filhos				
Não	108 (29%)	157 (42,2%)	107 (28,8%)	
Sim	7 (33,3%)	10 (47,6%)	4 (19%)	0,629
Participa de atividade de extensão				
Não	72 (31,4%)	97 (42,4%)	60 (26,2%)	
Sim	43 (26,2%)	70 (42,7%)	51 (31,1%)	0,426
Participa de atividade de pesquisa				
Não	90 (31%)	122 (42,1%)	78 (26,9%)	
Sim	25 (24,3%)	45 (43,7%)	33 (32%)	0,377
Recebe bolsa universitária				
Não	83 (27,4%)	131 (43,2%)	89 (29,4%)	
Sim	32 (35,6%)	36 (40%)	22 (24,4%)	0,309
Emprego				
Não	97 (28,6%)	139 (41%)	103 (30,4%)	
Sim	18 (33,3%)	28 (51,9%)	8 (14,8%)	0,059*
Recebe auxílio do governo				
Não	69 (26,8%)	113 (44%)	75 (29,2%)	
Sim	46 (33,8%)	54 (39,7%)	36 (26,5%)	0,351
IRA				
Não possui	12 (50%)	10 (41,7%)	2 (8,3%)	
Menor que 7	9 (34,6%)	9 (34,6%)	8 (30,8%)	
7 a 8,9	61 (30,2%)	82 (40,6%)	59 (29,2%)	
9 a 10	33 (23,4%)	66 (46,8%)	42 (29,8%)	0,113
Presença de doença crônica				
Não	112(30,2%)	162 (43,7%)	97 (26,1%)	
Sim	3 (13,6%)	5 (22,7%)	14 (63,6%)	0,000*
Uso de medicação para doença mental				
Não	114 (32%)	155 (43,5%)	87 (24,4%)	
Sim	1 (2,7%)	12 (32,4%)	24 (64,9%)	0,000*
Plano de saúde				
Não	106(30,4%)	147 (42,1%)	96 (27,5%)	
Sim	9 (20,5%)	20 (45,5%)	15 (34,1%)	
Uso de substâncias				
Nenhuma	91 (30,8%)	128 (43,4%)	76 (25,8%)	0,365
Álcool	22 (27,8%)	28 (35,4%)	29 (36,7%)	
Tabaco	1 (33,3%)	2 (66,7%)	0 (0%)	
álcool, maconha	1 (33,3%)	0 (0%)	2 (66,7%)	
álcool, Tabaco	0 (0%)	4 (80%)	1 (20%)	
álcool, tabaco, maconha	0 (0%)	2 (50%)	2 (50%)	
Maconha	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	
Todas	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	0,232
Atividade física semanal				
0	17 (13,9%)	55 (45,1%)	50 (41%)	
1 a 2	21 (34,4%)	25 (41%)	15 (24,6%)	
3 a 4	30 (31,9%)	42 (44,7%)	22 (23,4%)	



Na Tabela 3, pode-se e identificar que 70% dos universitários das Ciências da Saúde apresentam sintomas de estresse. No curso de Enfermagem a diferença de achados para os níveis de estresse em universitários para o nível severo a extremamente severo é de relativa discrepância em relação aos para Educação Física. Assim como para o nível de normalidade, no curso de Educação Física os valores são maiores, correspondendo a 63,1% (n= 111), enquanto que na Enfermagem corresponde a 46,5% (n= 101) (p 0,000).

Na variável sexo, observa-se que o sexo feminino apresenta maiores níveis de estresse, representando um importante diferença em relação ao masculino. Para o nível leve a moderado, 46,2% (n=109) foram identificados e 35,2% (n= 83) dos casos para o nível severo a extremamente severo no sexo feminino (p 0,000).

Quanto à orientação sexual, identificou-se que os respondentes que se identificam heterossexuais possuem um nível bem maior para normalidade em relação aos homossexuais e bissexuais, assim como apresentam menores índices para o estresse em níveis mais severos e extremamente severos (p 0,006).

Para a variável doença crônica, os que possuem representam mais da metade dos casos para estresse em nível severo a extremamente severo (n: 14 63,6%). Além disso, para o nível de normalidade, quem não tem doença crônica representa significativa maioria, sendo 30,2% (n= 112). Os que fazem uso de medicação para doença mental representaram mais da metade dos casos para níveis severos a extremamente severos de estresse, (n= 24, 64,9 %) e para o nível de normalidade os que não fazem uso representaram a maioria (n=114 32%) (p 0,000).

Quanto à prática de atividade física durante a semana, observou-se que os que praticam entre 5 a 7 dias, apresentam menores índices de severidade para os sintomas de estresse, assim como representam maiores índices para o nível de normalidade. Os que não praticam atividade física, representam os que apresentam maior prevalência de estresse (p 0,000).

Esses resultados também corroboram com os de um estudo realizado com graduandos da área da saúde em uma instituição de ensino superior integrante de uma universidade de São Paulo- SP, onde a presença de estresse foi identificada em proporções expressivas (45%- 100%) dos estudantes, embora apenas fração menor deles (4%-15%) tenha apresentado estresse patológico (Murakami, 2024).



5 CONCLUSÃO

Dentre os três quesitos pesquisados na DASS-21 com 393 universitários da área de Ciências da Saúde de uma Universidade Estadual do interior do Ceará, identificou-se uma prevalência elevada de sintomas de estresse (70%), depressão (50%) e de ansiedade (46%). Houve maior prevalência de Depressão, Ansiedade e Estresse, para mulheres, alunos do Curso de Enfermagem, com doenças crônicas, que utilizam medicação para doença mental e que não praticam atividade física.

Os sintomas de depressão entre os universitários da área de Ciências da Saúde estiveram associados aos seguintes fatores: ser estudante do curso de Enfermagem, ser mulher, não ter religião, ser bissexual, não receber bolsa universitária, possuir IRA menor que 7, ser portador de doença crônica, usar medicação para doença mental e não praticar atividade física.

Os sintomas de ansiedade entre os universitários da área de Ciências da Saúde estiveram associados aos seguintes fatores: ser estudante do curso de Enfermagem, ser mulher, não ter religião, não receber bolsa universitária, presença de doença crônica, usar medicação para doença mental e não praticar atividade física.

Aos sintomas de estresse estiveram associados os seguintes fatores: ser aluno do curso de Enfermagem, ser do sexo feminino, ser bissexual ou heterossexual, ter emprego, ser portador de doença crônica, usar medicação para doença mental e não praticar atividade física.

Somado a isso, notou-se que mulheres são as mais afetadas, o que é um fator preocupante, pois é o público bastante numeroso na área de Ciências da Saúde, sendo essencial implementar iniciativas específicas para as mulheres que estudam Ciências da Saúde, visando incentivar o autocuidado e a busca pelo autoconhecimento de sua saúde mental e física. Isso inclui a promoção de hábitos saudáveis e ações de relaxamento como prioridades em suas rotinas diárias.

Portanto, destaca-se a importância de promover a saúde mental no ambiente universitário. Isso pode ser alcançado por meio de uma maior conscientização sobre a identificação dos sinais e sintomas, além de incentivar a busca por ajuda profissional quando necessário.

Como limitações do estudo, destaca-se a inviabilidade de realizar a aplicação presencial com todos os universitários, já que muitos estavam em estágios da matriz curricular dos cursos. Além disso, uma parte dos alunos recusou-se a responder à pesquisa.



Com base nos resultados apresentados, em que o sedentarismo esteve associado aos sintomas, é essencial promover ações que incentivem a prática de atividades físicas, sublinhem a importância do lazer e encorajem a manutenção das relações interpessoais. Também é importante que os estudantes respeitem suas próprias limitações e as comuniquem aos professores. Para isso, é necessário que os docentes estejam sensibilizados e dispostos a flexibilizar algumas demandas quando for viável, principalmente para aqueles portadores de doenças crônicas e que fazem uso de medicação para saúde mental.

Logo, é notável a importância de realizar estudos que abordem a discussão sobre saúde mental dos estudantes universitários das Ciências da Saúde, dada a complexidade das vulnerabilidades que enfrentam, desde dores físicas até o luto, pois é fundamental que estejam capacitados para oferecer cuidados técnicos e científicos.

Assim como, o estudo alerta a comunidade acadêmica sobre os desafios impostos na contemporaneidade, contribuindo para o planejamento de estratégias de promoção da saúde mental dos universitários e orientar políticas de saúde pública. Logo, pode-se concluir que estudantes universitários das Ciências da Saúde são afetados pelos sintomas da Depressão, Ansiedade e Estresse.

AGRADECIMENTOS

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP pelo financiamento da pesquisa com uma bolsa de Iniciação Científica para a autora Thaís Emmanuele Passos Sousa.



REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Roberto Nascimento de; BORGES, Moema da Silva; MONTEIRO, Pedro Sadi. Perfil epidemiológico do suicídio entre estudantes de enfermagem [Epidemiological profile of suicidal behavior among nursing students] [Perfil epidemiológico del suicídio entre estudiantes de enfermería]. **Revista Enfermagem UERJ**, [S. l.], v. 27, p. e45607, 2020. DOI: 10.12957/reuerj.2019.45607. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/45607>. Acesso em: 02 jun. 2024.

ARAÚJO, Marielly Izabel de Alemida; BARBOZA, Ana Clara de Sales; GUEDES, João Paulo de Melo. Uso de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos por estudantes universitários na área de saúde: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e296111537379, 17 nov. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37379>. Acesso em: 01 jun. 2024

BARBOSA, L. N. F.; ASFORA, G. C. A.; MOURA, M. C. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**. 16(1): 1-8. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/167093/159553> Acesso em: 02 jun. 2024.

BRESOLIN, J. Z. et al. Sintomas depressivos em estudantes da área da saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 28:e3239, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/RZy69Q9dbRhykRHwpG8FQ8L/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 29 mai. 2024.

FILHO, M. L. V.; SPERANDIO, G.; FERREIRA, E. D. F. Análise da prevalência de uso de antidepressivos e psicoestimulantes e seus efeitos. **XI Encontro Internacional de Pesquisa Científica- EPCC**, 2019. Maringá- PA. Anais. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/epcc2019/187821-analise-da-prevalencia-de-uso-de-antidepressivos-e-psicoestimulantes-e-seus-efeitos-sobre-academicos-de-medicina/> Acesso em: 01 jun. 2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Censo 2022. Panorama. Available from: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

LEÃO et al. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.42, n.4, p.55 –65, 2018. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20180092>. Acesso em: 01 jun. 2024.

LOVIBOND, P. F., & LOVIBOND, S. H. (1995). The structure of negative emotional states: Comparison of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS) with the Beck depression and anxiety inventories. **Behaviour Research and Therapy**, 33(3), 335-343.doi: 10.1016/j.rbp.2012.05.003» <https://doi.org/10.1016/j.rbp.2012.05.003>, Acesso em: 01 jun. 2024.



MURAKAMI, K. et al. Estresse e Enfrentamento das dificuldades em universitários da área da saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão** 2024 v. 44, e258748, 1-16. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/Cxx6KcwWvKmpmFqd55B9jtL/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 20 mai. 2024.

NERI, J.V.D.; TESTON, A.P.M.; ARAÚJO, D.C.M. Uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos da área da saúde: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**. 2020, v. 6 (10), pp. 75673–75686. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17868>. Acesso em: 20 mai. 2024

NÚÑEZ-ROCHA, G. M.; LÓPEZ-BOTELLO, C. K.; SALINAS-MARTÍNEZ, A. M.; ARROYO-ACEVEDO, H. V.; MARTÍNEZ-VILLARREAL, R. T.; ÁVILA-ORTIZ, M. N. Lifestyle, Quality of Life, and Health Promotion Needs in Mexican University Students: Important Differences by Sex and Academic Discipline. **International Journal of Environmental. Research and Public Health**, v. 17, n. 21, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/21/8024>. Acesso em: 20 mai. 2024

OLIVEIRA, M. J. A. et al. Satisfação, ansiedade e depressão entre estudantes de graduação em enfermagem [Satisfaction, anxiety and depression among undergraduate nursing students] [Satisfacción, ansiedad y depresión entre estudiantes de pregrado en enfermeira. **Revista Enfermagem UERJ**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. e70555, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/> . Acesso em: 20 mai. 2024.

RIZZOLO, D.; MASSEY, S. Fluctuations in stress over time during the first year of health science programs. **J Allied Health Summer**. 49(2):120-4, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8438066> . Acesso em: 20 mai. 2024.

VIGNOLA, R. C. B. e TUCCI, A. M. (2014). Adaptation and Validation of the Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS) to Brazilian Portuguese. **Journal of Affective Disorders**, 155, 104-109. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24238871/> . Acesso em: 20 mai. 2024.

ZANCAN, Renata Klein et al. Estresse, Ansiedade, Depressão e Inflexibilidade Psicológica em Estudantes Universitários de Graduação e Pós-Graduação. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 2, p. 749-767, 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180842812021000200020&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 20 mai. 2024.